

A RELEVÂNCIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: UM OLHAR REFLEXIVO PARA PRÁTICA DOCENTE NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Lúcia Marques da Silva¹
Ana Karolina Marques de Barros²
Rozineide Iraci Pereira da Silva³

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo investigar se o coordenador pedagógico contribui na prática avaliativa dos docentes nos anos iniciais e dos anos finais do Ensino Fundamental para ter um bom resultado das provas internas e externas. Tendo como hipótese: O Coordenador Pedagógico por desempenhar atividades administrativas pouco tem contribuído com a prática avaliativa dos docentes nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Assim, destaca-se a falta de conhecimento do coordenador pedagógico sobre os reflexos de suas atuações pode interferir de forma negativa do desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos alunos e isto faz com que o índice de rendimento no IDEB seja inferior ao esperado. A presente pesquisa se justifica pelo interesse em investigar a contribuição do coordenador pedagógico na prática avaliativa dos docentes e surgiu a partir dos resultados obtidos pelo IDEB, em uma escolas pública da rede municipal, onde o resultado esperado foi insuficiente. Sua abordagem metodológica foi qualitativa de natureza descritiva, utilizou-se para coleta de dados às observações e análises de documental, uma entrevista semiestruturada realizada com duas coordenadoras. Os dados revelam que os coordenadores pedagógicos não realizam atividades avaliativas, apenas acompanham os cadernos de planejamento dos professores e as atividades cotidianas que realizam são tanto as administrativas quanto as pedagógicas. Espera-se que esse estudo possa contribuir com a atuação e a intervenção do coordenador pedagógico no processo avaliativo do professor no sentido de repensarem e projetarem projetos de intervenções na perspectiva de acompanhar e intervir pedagogicamente nas práticas avaliativas do professor, visando assim á melhoria do ensino aprendizagem.

4919

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico. Avaliação e ensino aprendizagem.

ABSTRACT: This research aims to investigate whether pedagogical coordinators contribute to teachers' assessment practices in the early and late elementary school years, contributing to achieving good results on internal and external exams. The hypothesis is: Pedagogical coordinators, due to their administrative duties, have contributed little to teachers' assessment practices in the early and late elementary school years. Therefore, the pedagogical coordinator's lack of knowledge about the impact of their actions can negatively impact students' teaching-learning development, resulting in lower-than-expected IDEB performance. This research is justified by the interest in investigating the pedagogical coordinator's contribution to teachers' assessment practices and arose from the IDEB results obtained in a municipal public school, where the expected results were insufficient. The methodological approach was qualitative and descriptive in nature, using observation and document analysis, and a semi-structured interview with two coordinators for data collection. The data reveal that pedagogical coordinators do not conduct assessment activities, merely monitoring teachers' planning notebooks, and that their daily activities are both administrative and pedagogical. This study is expected to contribute to the role and intervention of pedagogical coordinators in the teacher evaluation process, helping them rethink and design intervention projects with a view to monitoring and pedagogically intervening in teacher assessment practices, thus aiming to improve teaching and learning.

Keywords: Pedagogical Coordinator. Assessment and teaching learning.

¹Mestra em ciências da educação pela Christian Business School-CBS. Graduada em Pedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1993), Especialização em Ensino da Sociologia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE (2007). Bibliotecária na EREFEM Joaquim Nabuco.

²Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco - UPE.

³PhD. Doutora em Ciências da Educação, professora orientadora da CHRISTIAN BUSINESS SCHOOL-CBS.

I. INTRODUÇÃO

A função do coordenador pedagógico é a ter um olhar investigador, mediador e articulador na criação e no desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da instituição de Ensino e na assessoria da prática docente em diversos aspectos do cotidiano escolar. Esse profissional deve ter um olhar reflexivo pedagógico com o objetivo de contribuir junto aos professores no processo de ensino aprendizagem e na prática avaliativa das instituições.

Entretanto Libâneo (2011) destaca que o Coordenador Pedagógico reflete, investiga e diagnostica as ações ligadas ao ensino e a aprendizagem dos alunos em conjunto com o professor, em atividades de formação continuada e nas práticas avaliativas.

Neste contexto, a falta da atuação efetiva desse profissional tem interferido diretamente nos resultados da aprendizagem dos alunos, em consequência de práticas avaliativas desenvolvidas pelos docentes, já que as atividades avaliativas que realizam não atendem as especificidades dos alunos. Contudo, a atuação do Coordenador Pedagógico (CP) se torna imprescindível à medida que dá suporte ao processo de ensino-aprendizagem e as práticas avaliativas em conjunto com os docentes ele está contribuindo tanto com o ensino de qualidade quanto para o cumprimento social da Escola.

A atuação da coordenação pedagógica, assim, passa a ser entendida não mais como uma atividade meramente técnica e burocrática, mas como uma prática intelectual que se modifica em decorrências vivenciadas pelos educadores no contexto educativo (Domingues, 2014, p.17).

Entende-se que atuação do Coordenador Pedagógico pode contribuir na prática avaliativa do docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Uma vez que este profissional está comprometido com o funcionamento do bom rendimento escolar, sem contar com a elevação do índice dos resultados esperado pelo o IDEB.

Diante da problemática surge a seguinte questão: o coordenador pedagógico tem contribuído na prática avaliativa nas avaliações internas e externas para ter um resultado satisfatório do IDEB?

Dessa forma, têm-se como primeira hipótese: O Coordenador Pedagógico por desempenhar atividades administrativas pouco tem contribuído com a prática avaliativa dos docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental e dos anos finais.

Assim, destaca-se a segunda hipótese: A falta de conhecimento do coordenador pedagógico sobre os reflexos de suas atuações pode interferir de forma negativa do

desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos alunos e isto faz com que o índice de rendimento no IDEB seja inferior ao esperado.

Considerando tal perspectiva, esta pesquisa tem como Objetivo Geral: investigar se o Coordenador Pedagógico contribui na prática avaliativa dos docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. E como objetivos específicos: Identificar a concepção do Coordenador Pedagógico acerca do processo de avaliação da aprendizagem; Verificar como se dá a contribuição do Coordenador Pedagógico nas práticas avaliativas desenvolvidas pelos professores; Analisar as principais atividades desenvolvidas pelo Coordenador Pedagógico na formação em serviço do docente no que se refere à avaliação da aprendizagem.

A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar como o coordenador pedagógico contribui na prática avaliativa dos docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental para ter um bom resultado das provas internas e externas justifica pelo interesse em investigar a contribuição do Coordenador Pedagógica na prática avaliativa dos docentes e surgiu a partir dos resultados obtidos pelo IDEB, em algumas Escolas públicas da rede municipal PE, onde o resultado esperado foi insuficiente.

Pois por meio do resultado diversos questionamentos dos professores surgiram, enfatizando que nem sempre tem conseguido sucesso em seu trabalho e não tem promovido uma aprendizagem mais significativa, visto que o Coordenador Pedagógico atua em outras funções administrativas na instituição e, não tem tempo suficiente para subsidiá-los.

Ressalta-se, que as avaliações têm sido tradicionalmente um desafio da prática docente, na maioria das vezes está acima do conhecimento do aluno ou não foi bem elaborada e termina dificultando a compreensão do estudante, despertando um sentimento de incapacidade e fracasso.

Por isso que a intervenção do Coordenador Pedagógico como orientador da prática avaliativa do professor, sendo um agente das transformações sociais voltada para o bem da sociedade e desempenho dos professores e alunos, uma vez que avaliar não é intimidar, aterrorizar, mas diagnosticar, verificar a aprendizagem com o objetivo de apropriar-se do erro do aluno para reorientar o ensino e a aprendizagem.

Portanto, o papel do CP é atuar em conjunto com o professor buscando alternativas para que a avaliação da aprendizagem proporcione resultados significativos na aprendizagem dos discentes e que não seja apenas um momento para classificar, mas sim, um momento de reflexão sobre a prática docente.

Ressalta-se, que as avaliações têm sido tradicionalmente um desafio da prática docente, na maioria das vezes está acima do conhecimento do aluno ou não foi bem elaborada e termina dificultando a compreensão do estudante, despertando um sentimento de incapacidade e fracasso.

Por isso cabe ressaltar que a intervenção do Coordenador Pedagógico como orientador da prática avaliativa do professor, sendo um agente das transformações sociais voltada para o bem da sociedade e desempenho dos professores e alunos, uma vez que avaliar não é intimidar, aterrorizar, mas diagnosticar, verificar a aprendizagem com o objetivo de apropriar-se do erro do aluno para reorientar o ensino e a aprendizagem.

Portanto, o papel do CP é atuar em conjunto com o professor buscando alternativas para que a avaliação da aprendizagem proporcione resultados significativos na aprendizagem dos discentes e que não seja apenas um momento para classificar, mas sim, um momento de reflexão sobre a prática docente. Para Domingues (2014, p. 30):

O coordenador pedagógico é um dos atores na trama educacional cuja especificidade da atuação profissional requer uma formação inicial inerente a função, que o impulse ao desenvolvimento de sua profissionalidade para atender a amplitude desta ação profissional.

Contudo, essa abordagem do fazer pedagógico é o caminho para que a aprendizagem, a coletividade, a produtividade do fazer, saber e exercer possa dar maior ênfase no desenvolvimento contínuo com perspectiva de aproveitamento não só na aprendizagem, mas também nas relações sociais em um todo.

Entretanto a atuação do coordenador pedagógico é voltada as ações complementares com os professores na instituição escolar, para que através das intervenções nas formações continuadas possam obter melhores resultados nas mediações das avaliações a serem aplicadas.

Este trabalho de pesquisa se justifica a partir do campo de atuação do coordenador pedagógico, que por muitos anos não se ouvia falar nesta atribuição de um profissional que estava voltado ao desenvolvimento pedagógico no processo de ensino aprendizagem.

Desde as década de 1990 se ouvia falar no trabalho da supervisão escolar, que era o profissional que tinha o poder de fiscalizar o trabalho do professor e fazer as devidas punições, sem contar com as demandas administrativas dentro das escolas, sem demonstrar flexibilidade em sua atitude.

De início foi elaborado o projeto de coordenação sendo apenas um coordenador interno na secretaria de educação, mas com alguns dias depois foram feitos alguns ajustes que resultou em um coordenador pedagógico em cada instituição em turnos diferentes, onde se passou a

existir reuniões gerais internas e externas nas escolas para se discutir qual o papel real coordenador.

Em 2013, ao receber o resultado das avaliações externas e ter o conhecimento de que o índice de aproveitamento foi inferior ao esperado, assim, todos foram mobilizados, todos os profissionais da educação para um trabalho em equipe, desenvolvendo o projeto de acompanhamento pedagógico e das avaliações da aprendizagem. Tendo em vista o avanço da qualidade de ensino.

Partindo desta realidade citada é necessário enfatizar que mesmo se expandindo o projeto de coordenação no município os resultados tem sido inferior ao esperado e foi desta situação que se obteve a curiosidade de compreender porque as avaliações externas ainda continuam abaixo do esperado.

Com base nas especificidades é possível compreender que o sistema de coordenação pedagógica foi colocado em prática, mas o que chama a atenção é a falta de conhecimento do profissional em atuar na sua devida responsabilidade, pois muitos ainda estão apegados aos modelos de supervisão e esquece que o coordenador vai além da visão micro de um supervisor. “O coordenador pedagógico precisa mesmo se atender ao seu cotidiano e ao grupo de profissionais da escola para juntos delinear um caminho de ação comum” (Campos e Aragão, 2012, p. 41).

4923

É neste sentido que se questiona porque as avaliações internas e externas nas escolas não tem o mesmo parecer, porque existe um paradigma dogmático que é a ruptura de saberes anteriores para os atuais. É preciso que os que fazem educação busquem está comprometido de fato com as frustrações existentes, mas que possa atribuir o valor a cada responsável.

De acordo com a realidade é preciso elencar a responsabilidade do gestor escolar nessa atribuição do coordenador, pois é comum os gestores deixarem as duas responsabilidades com o responsável pelo trabalho pedagógico nas áreas administrativas desviando o profissional de seu campo de atuação.

Para Silva, (2017, p. 25), “o ato de planejar o trabalho pedagógico que se desenvolve na escola e na sala de aula tem sido tratado de forma ambígua pelos profissionais e pelas instituições educativas.” Pois é uma transição desde a década de 1960 aproximadamente as de 1980, que se discutia um plano de trabalho, porém a visão não é mais tecnicista, mas de amplitude pedagógica coesa nos conflitos educacionais.

Já para Dias e Soares, (2017, p. 47) em seu artigo enfatiza o pressuposto de um estudo anticonservadora que protagonizou sistemático do conselho de classe implantado na educação

desde 1930, que são chamadas nas escolas como situação democrática na atuação da prática pedagógica. É neste contexto que expressam as articulações de uma atuação coesa na perspectiva de uma atuação precisa.

Foi diante deste contexto que se compreende a relevância da pesquisa de cunho científico que permite a inovação e o ponderamento do que são necessários para que aconteça uma qualidade de ensino melhor para todos os escadenses. Assim, não se deve expressar capacidade total, mas ser construída de forma coletivamente.

Contudo é necessário que as escolas estejam integradas em uma perspectiva interativa, que possibilite o desenvolvimento do corpo docente junto ao discente, tendo como pressupostos as realidades dos desenvolvimentos sócios educacionais.

Neste conceito da autonomia é possível que a educação deixe de ser um fragmento metódico e passe a ser um processo de construção de saberes entre os envolvidos no decorrer da especificidade educacional. A escola por ser um espaço social e ter compromisso com o desenvolvimento intelectual do indivíduo ocupa um lugar de referência para a comunidade em que esteja inserida. Assim, para que se exista o desenvolvimento do trabalho pedagógico o gestor escolar é o profissional que cuida das organizações desde os espaços físicos aos dos pedagógicos.

2. METODOLOGIA

4924

A pesquisa foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, com foco em uma revisão bibliográfica ampla que envolveu a análise de obras de autores renomados. A revisão bibliográfica foi realizada por meio da consulta a livros, artigos científicos e documentos oficiais.

Segundo Marconi e Lakatos apontam que:

A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas propicia o exame de um tema sob um novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. Ela permite ao pesquisador conhecer e analisar as contribuições científicas existentes, identificar lacunas e direcionar novas reflexões, servindo como base para o desenvolvimento de estudos mais aprofundados e consistentes (Marconi e Lakatos, 2003, p. 183).

A pesquisa envolveu a interpretação de dados e textos, não apenas com o objetivo de validar hipóteses, mas também para promover uma compreensão mais ampla sobre a relevância do coordenador pedagógico com um olhar reflexivo para prática docente na avaliação da aprendizagem nos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análises das entrevistas com os coordenadores

Para realização do trabalho de pesquisa foi necessário entrevistar as três coordenadoras pedagógicas para fazer um paralelo das respostas dos gestores com as dos coordenadores. Além das observações feitas nas escolas campo de pesquisas sobre a atuação do coordenador pedagógico na atuação da avaliação da aprendizagem.

Para isto foram feitas algumas perguntas e anotadas as respostas, porém não gravadas devido que não foram permitidas. Tendo como questionamento inicial: Qual a sua concepção como coordenador pedagógico a cerca dos resultados dos 5 últimos anos do IDEB? Justifique conforme resultados de seu conhecimento.

Conforme as entrevistadas apontaram as seguintes argumentações:

Torna-se cada vez mais relevante esses resultados, uma vez que passamos a conhecer um pouco mais sobre a gestão das escolas no município. Devido ao trabalho sendo feito em conjunto, está tendo bons resultados. Ainda não foi o esperado, mas que está avançando (Coordenadora A, 2025).

Subiu um pouco, precisa ser melhorado esse resultado para chegar ao resultado desejado. Percebo que faltou um investimento de forma específica na temática em debate por parte do órgão competente SEDUC (Secretaria de educação) que responde ao IDEB do município (Coordenadora B, 2025).

4925

Analisando as respostas é perceptivo que a coordenadora da escola A, e B não tem uma colocação coerente com o que se pergunta, porém a coordenadora B enfatiza que a secretaria de educação não tem investido o necessário para que se tivesse um resultado melhor. “A relação entre a organização do trabalho pedagógico e a organização capitalista no processo de trabalho leva em conta a natureza e a especificidade da educação escolar” (BOAS, 2017, p. 13).

Assim, questionou: Qual a sua contribuição como Coordenador Pedagógico na prática avaliativa na perspectiva de favorecer aos professores melhores condições para alcançar um bom resultado? Como acontece a sua intervenção?

É entregue aos professores de cada ciclo, expectativa de aprendizagem para o acompanhamento do resultado das aprendizagens dos alunos por meios das avaliações internas e externas. Com isso a responsabilidade vai muito além, são feitas reuniões pedagógicas para o planejamento de ações; são dadas orientações aos professores sobre a organização do planejamento a execução do mesmo (Coordenadora A, 2025).

Sim, contribuindo para um bom desempenho, conduzindo-os com as práticas em sala de aula, dando-lhe assistência. Promovemos momentos de reflexão da prática pedagógica com os docentes com o objetivo de redirecionarmos as ações (Coordenadora B, 2025).

Segundo Oliveira, (2017, p.202): “a interferência política contribui para o fracasso da avaliação, pois sua perspectiva ainda que seja ética e moral termina atrapalhando o processo avaliativo das aprendizagens”.

De acordo com as respostas das entrevistadas todas afirmam que realizam orientações para os professores com objetivo de elevar o índice das aprendizagens tanto nas avaliações internas como nas externas, porém mais uma vez encontram-se contradições com a realidade observada nas instituições de ensino, pois uma vez que são priorizadas as atividades corriqueiras fora das realidades das avaliações externas.

Diante das afirmações todas coordenadoras afirmaram que desenvolvem propostas que visam à melhoria do rendimento na aprendizagem dos alunos com perspectiva de motivar o gosto pela leitura utilizando oficinas entre outros meios.

Na verdade, a autonomia, enquanto a expressão da unidade social que é a escola não preexiste à ação dos indivíduos. Isto significa que a autonomia da escola é um conceito construído social e politicamente, pela interação dos diferentes atores organizacionais numa determinada escola. (Ferreira, 2013, p.30)

Contudo existe alguma complexidade frente à realidade, pois nas maiorias das vezes as propostas não são concluídas devido às demandas de trabalhos administrativos, pois os coordenadores vez e outra se voltam ao trabalho do gestor que conseqüentemente prejudica o seu trabalho.

4926

Condensando os resultados das entrevistas todas as coordenadoras afirmam que as atividades administrativas têm interferido no processo de acompanhamento das avaliações e por mais que tentaram negar que se envolvem no administrativo no final contradiz quando afirma que os trabalhos que não são de cunhos pedagógicos sobre caem na responsabilidade do coordenador pedagógico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se justifica pelo interesse em investigar a contribuição do Coordenador Pedagógica na prática avaliativa dos docentes e surgiu a partir dos resultados obtidos pelo IDEB, nas Escolas públicas da rede municipal, onde o resultado esperado foi insuficiente.

Os dados revelam que os Coordenadores Pedagógicos contribuem parcialmente na prática avaliativa; conceituam a avaliação da aprendizagem; pouco realiza atividades avaliativas, apenas acompanham os cadernos de planejamento dos professores; desconhecem os

instrumentos avaliativos e as atividades cotidianas que realizam nem sempre são pedagógica, mas administrativa

Vale ressaltar que à demanda de trabalhos administrativos na Escola termina neutralizando ou retirando o CP de atuar na sua função pedagógica. Mas há também certa resistência por parte dos professores em aceitarem a intervenção pedagógica na perspectiva, reflexiva do processo de ensino aprendizagem no decorrer da sistematização avaliativa.

Assim os dados revelam que mesmo as coordenadoras estando em um trabalho pedagógico não estão isentos dos trabalhos administrativos, que possivelmente termina interferindo no processo de atuação avaliativa dos professores. Assim termina deixando os professores insatisfeitos que questionam que o acompanhamento fica a desejar, apesar de uma coordenadora estão engajados em uma perspectiva de um processo de mudança fazendo assim sua função pedagógica da melhor maneira possível, pois o que necessita é de um espaço maior para o fazer pedagógico e minimizar as atividades administrativas e incluir mais as pedagógicas, principalmente no trabalho de conscientização com o professor.

Ficou claro que o coordenador pedagógico recebe formação continuada oferecida pela secretaria de educação do município para fazer as interferências referentes às avaliações internas e externas, pois a maior responsabilidade é elevar o índice de desenvolvimento avaliativo com melhores resultados no IDEB, mas segundo a pesquisa foi possível compreender que as avaliações internas não são compatíveis às externas.

4927

Para este estudo de pesquisa surgiu a seguinte questão: o coordenador pedagógico tem contribuído na prática avaliativa nas avaliações internas e externas para ter um resultado satisfatório do IDEB? O Coordenador Pedagógico por desempenhar atividades administrativas pouco tem contribuído com a prática avaliativa dos docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental e dos anos finais.

Assim, destaca-se a falta de conhecimento do coordenador pedagógico sobre os reflexos de suas atuações pode interferir de forma negativa do desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos alunos e isto faz com que o índice de rendimento no IDEB seja inferior ao esperado.

De acordo com os dados obtidos no campo de investigação revelou que o processo educacional, a reflexão entre o fazer pedagógico e sua atuação na prática se faz necessária, tendo em mente os aspectos da coordenação que possibilita a interação reflexiva entre coordenadores, gestores e professores.

Essa situação, no entanto, não será mudada por simplesmente vontade de coordenadores

ou por apenas uma intervenção pedagógica, mas que continue intervindo no processo pedagógico avaliativo e sistemático da avaliação. Pode-se, no entanto afirmar que, essa situação requer uma política pública de formação continuada em serviço para os CP no intuito de se apropriarem das atribuições pedagógica e consequentemente praticarem.

De acordo com a pesquisa os coordenadores descrevem que o trabalho é feito de forma coletiva com os gestores, mas os resultados revelam que existem poucas parcerias entre os mesmos, sem contar com os relatos dos coordenadores a respeito de suas experiências como coordenador. Contudo a coordenadora A da escola A fez questão de explicitar por meio de um relatório sua satisfação enquanto atuante ressaltando o prazer desde a sua formação inicial, que até os dias atuais faz questão de buscar o melhor.

REFERÊNCIAS

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. Avaliação: Interações com o trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2013.

CAMPOS, Patrícia Regina Infanger. ARAGÃO, Ana Maria Falcao de. O coordenador pedagógico e a formação docente: possíveis caminhos. In: O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação. 2. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

DIAS, Elisângela T. Gomes. SOARES, Silvia Lúcia. Conselho de classe: foco no projeto da escola ou na responsabilização dos estudantes? In: Avaliação: interações com o trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2017.

DOMINGUES, Isaneide. O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola. 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2014.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. A gestão da educação e as políticas de formação de profissionais da Educação: desafios e compromissos. In: Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBANÊO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido, (org.). Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Fernanda Moraes de. Tendências pedagógicas progressistas brasileiras: concepções e práticas. 2017. Disponível em: http://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/10743/1/DM_FernandaOliveira_2017.pdf.

SILVA, Edileuza Fernandes da. O planejamento no contexto escolar: pela qualificação do trabalho docente e discente. I: Avaliação: interações com o trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2017.